

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO DE  
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Edilene Perpétua Socorro Paulo

**LITERATURA DE CAROLINA MARIA DE JESUS NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA DE DIÁLOGO INTERCULTURAL**

Belo Horizonte  
2021

Edilene Perpétua Socorro Paulo

LITERATURA DE CAROLINA MARIA DE JESUS NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA DE DIÁLOGO INTERCULTURAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito básico para o título de especialista.

Orientadora: Aline Magalhães Pinto

Belo Horizonte  
2021

P3311 Paulo, Edilene Perpétua Socorro.  
Literatura de Carolina Maria de Jesus na prática pedagógica numa perspectiva de diálogo intercultural [recurso eletrônico] / Edilene Perpétua Socorro Paulo. – 2021.  
1 recurso online (35 f.) .

Orientadora: Aline Magalhães Pinto.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Literatura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 26-27.

Anexos: f. 28-35.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Jesus, Maria Carolina de, 1914-1977. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 3. Literatura – Estudo e ensino. I. Pinto, Aline Magalhães. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e  
Produção de Textos

**ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA EDILENE PERPETUA  
SOCORRO PAULO**

Realizou-se, no dia 27 de agosto de 2021, às 11:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado LITERATURA DE CAROLINA MARIA DE JESUS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA DE DIÁLOGO INTERCULTURAL, apresentado por EDILENE PERPETUA SOCORRO PAULO, número de registro 2020654215, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: : Profa. Aline Magalhães Pinto - Orientadora (UFMG), Prof. Breno Anderson Souza de Miranda, Profa. Nathália Izabela Rodrigues Dias.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 27 de agosto de 2021.

Profa. Aline Magalhães Pinto (Doutora)

Prof. Breno Anderson Souza de Miranda (Mestre)

Profa. Nathália Izabela Rodrigues Dias ( Mestre)


	Documento assinado eletronicamente por <b>Breno Anderson Souza de Miranda, Usuário Externo</b> , em 27/08/2021, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
--	---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Aline Magalhaes Pinto, Professora do Magistério Superior</b> , em 27/08/2021, às 15:07, conforme
--	--


---

	horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
--	--

---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Nathália Izabela Rodrigues Dias, Usuário Externo</b> , em 06/09/2021, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	---

---

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>0902032</b> e o código CRC <b>27D46558</b> .
---	--

*Uma palavra escrita não pode nunca ser apagada. Por mais que o desenho tenha sido feito a lápis e que seja de boa qualidade a borracha, o papel vai sempre guardar o relevo das letras escritas. Não, senhor, ninguém pode apagar as palavras que eu escrevi.*

(Carolina Maria de Jesus)

## RESUMO

O presente trabalho consiste na sistematização de uma Proposta de Ação Pedagógica voltada para o trabalho literário em sala de aula, com alunos/as de turmas de 5º ano em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Sua elaboração partiu das minhas indagações ao lecionar a disciplina de literatura no ensino fundamental. Essas inquietações se tornaram mais complexas, matizando a partir do diálogo com as referências conceituais e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de especialização do Proleitura. O principal objetivo da proposta pedagógica é despertar o interesse dos alunos/as pelas aulas de literatura, por meio do resgate de uma literatura silenciada como da autora Carolina Maria de Jesus evidenciando o surgimento de um discurso de caráter intercultural a partir desse resgate.

Palavras – chave: disciplina de literatura, Carolina Maria de Jesus, ensino fundamental, diálogo intercultural

## **ABSTRACT**

The present work consists of the systematization of a Pedagogical Action Proposal focused on literary work in the classroom, with 5th grade students in a school in the Belo Horizonte municipal system. Its elaboration came from my own inquiries while teaching the subject of literature in elementary school. These questions became more complex and more nuanced after the dialog with conceptual references and knowledge acquired during the Proleitura specialization course. The main goal of the pedagogical proposal is to awaken the students' interest in literature classes through the rescue of a silenced literature such as the one by the author Carolina Maria de Jesus, highlighting the emergence of an intercultural discourse based on this rescue.

Keywords: discipline of literature, Carolina Maria de Jesus, elementary school, intercultural dialogue

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DE ACORDO COM UM DOS DOCUMENTOS OFICIAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>3. LITERATURA E O DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DA VIDA E OBRAS DA AUTORA CAROLINA MARIA DE JESUS .....</b>	<b>10</b>
<b>4. CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>14</b>
<b>5. LITERATURA DE CAROLINA DE JESUS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO I</b> ..... .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Qual o papel que a literatura ocupa em nosso cotidiano? E em sala de aula, como trabalhar literatura com os alunos/as? Como tornar as aulas mais atrativas? Como manter o interesse dos estudantes e aproximá-los das obras literárias? Que obras literárias apresentar aos alunos/as? Essas são algumas das indagações que permeiam meu fazer pedagógico em muitos momentos da minha prática.

Professora, pedagoga, atuante há mais de dez anos em turmas do 2º ciclo do ensino fundamental, pude lecionar em diferentes disciplinas. Nos anos de 2016 a 2020, tive a oportunidade de trabalhar com a literatura como disciplina em turmas de 5º ano com estudantes na faixa etária de 10 anos em uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte, localizada na regional Pampulha. Boa parte dos estudantes são oriundos da vila São José, que fica nas proximidades da escola, e outros moram em bairros mais distantes. A escola tem um bom conceito, segundo a opinião da comunidade.

Desde o início, pude constatar certo desinteresse dos estudantes pelas aulas de literatura e que priorizam mais aulas de português e matemática. Muitas vezes, liam os livros literários propostos, apenas para cumprir as tarefas escolares. Na rotina das aulas de literatura, que acontecia geralmente uma vez na semana, visitavam a biblioteca para escolha de um livro que levavam para casa, o que não garantia a leitura do mesmo a não ser se cobrado em uma atividade. O fato da leitura estar atrelada a uma exigência para nota, faz com que o prazer seja trocado pela obrigação, perdendo o potencial de levar ao aluno o gosto individual que o hábito da leitura pode oferecer. Formada em pedagogia, sinto que o trabalho com a literatura constitui um grande desafio devido à importância e responsabilidade de buscar ampliar experiências culturais e estéticas com os alunos/as que, paradoxalmente, parecia a esses alunos, algo irrelevante.

Assim, de acordo com o teórico Todovov (2010), o desinteresse dos estudantes pela leitura está diretamente ligado à falta de contexto no qual ela é apresentada, pois esse agrega sentido e aproxima o leitor ao que está sendo lido. Quando o texto literário é apresentado dentro de um contexto, pode levar o aluno a se interessar por qualquer tipo de texto.

Nesse sentido, vislumbrei a possibilidade de trabalhar com obras literárias como forma de potencializar a questão do lugar da literatura em nosso dia a dia, aspecto que a leitura da biografia da Carolina Maria de Jesus me apresentou. Por último, mas não menos importante, todo o meu trabalho se alimenta da convicção da potência de uma literatura de resistência.

O livro “Quarto de despejo, diário de uma favelada” deu destaque nacional e internacional a sua autora. A obra de Carolina de Jesus, no entanto, é bem mais vasta. Seu acervo é muito amplo incluindo poemas, músicas e provérbios, que podem ser apresentados a turmas de 4º/5º ano. Nesse sentido, pretende-se ressaltar possibilidades de um diálogo por meio da reflexão de textos da autora Carolina Maria de Jesus em sala de aula.

Buscando responder aos vários questionamentos que perpassam minha prática pedagógica enquanto professora, surgiu o presente trabalho, na intenção de pensar em propostas de intervenções pedagógicas e em literaturas que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem literário em sala de aula. Além disso, buscamos também considerar a lei 10.639, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e trazer diversidade para a lista de autores que geralmente não são estudados no ambiente escolar.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente apresento o ensino de Literatura no Ensino Fundamental na Rede Pública segundo um dos Documentos Oficiais. Depois, pontuo a Literatura e o diálogo inter/cultural por meio da vida e obras da autora Carolina Maria de Jesus, em seguida apresento a proposta pedagógica que é o ponto central dessa monografia.

## 2. LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DE ACORDO COM UM DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino de instituições públicas e privadas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), define que a Base *deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.*

De acordo com o documento o ensino de literatura no ensino fundamental deve: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

A literatura não é delimitada como um componente curricular específico na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento ressalta que o estudo literário é essencial na aprendizagem de língua portuguesa, no entanto ele não deve estar restrito apenas às aulas de português. Destaca-se que o saber literário deve aparecer em diversas áreas de ensino, como de artes, história e até mesmo geografia, dentro de um olhar transversal, estando, o ensino de literatura, diretamente relacionado à competência leitora que permeia todas as áreas. A literatura é parte responsável pela formação cultural, por meio da competência leitora para a conformação do “leitor crítico”, pois leva a reflexões e análises de sua própria leitura e produção textual.

O documento argumenta que a literatura não está presente só no espaço escolar. A experiência literária vai além dos *muros da escola e, no mundo atual, está associada à prática digital.* O artefato literário na contemporaneidade não se prende ao formato livro ele ganhou suportes digitais. Entendendo que cabe a escola abrir espaço a esses novos suportes.

Nesse sentido, ampliar o contato com os gêneros literários e possibilitar ao estudante formar seu campo de interesse pode ser alguns dos grandes desafios da

prática pedagógica em literatura. . Pela minha experiência, posso afirmar que é essencial conhecer quais as preferências literárias dos alunos e a partir daí propor outros gêneros. O que pode ser feito nas primeiras aulas de literatura no início do ano.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65).

O documento também traz a literatura como uma oportunidade de formação intelectual que está ligada à fruição e deleite literário, isto é, a experiência com a literatura desperta no aluno o interesse e gosto pela literatura: associação da leitura pelo prazer.

### 3. LITERATURA E O DIÁLOGO INTERCULTURAL POR MEIO DA VIDA E OBRAS DA AUTORA CAROLINA MARIA DE JESUS

Em 1960, foi publicado o primeiro livro de Carolina Maria de Jesus, considerada uma das maiores escritoras negras da literatura brasileira. Mulher, negra, mãe solteira e moradora da favela do Canindé em São Paulo. O livro, que recebeu a classificação de “diário ou autobiografia”, descreve o cotidiano da vida na favela, onde Carolina e seus filhos conviveram com a fome e a miséria do lugar. A autora, se refere a favela como um “quarto de despejo” onde são relegados os menos favorecidos socialmente. Essa metáfora está no título do livro que, sem dúvidas, atingiu uma posição de celebridade no panorama literário e cultural brasileiro. Carolina sobrevivia catando papel que vendia para conseguir algum dinheiro e que também servia para seus registros escritos.

[aos] 46 anos ela revelou a miséria de sua comunidade, invisível para a sociedade. Carolina foi a primeira mulher negra, pobre, mãe solteira e semi-analfabeta a publicar uma autobiografia. (FRANÇA, 2015, p. 29.)

Esse livro torna notável como era essencial a literatura em seu cotidiano. O incrível nisso é que sua experiência escolar se resumia a dois anos de educação primária, o que foi suficiente para alimentar seu fascínio pelos livros, a ponto de os recolher do lixo para ler, o que nos informa a revista Conexão Literatura online e como disse o escritor Joel Rufino, *Carolina tinha uma necessidade de escrita*.

Esse triste paradoxo, uma pessoa em condições tão precárias que, apesar delas, não abre mão do seu “direito à literatura”, nos faz pensar, evidentemente, em Antonio Candido que diz:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, Antonio 1995, pág. 176)

Em seu texto *Direitos humanos e Literatura*, o autor defende que a literatura é, ou pelo menos deveria ser, um direito básico de todas as pessoas, sendo a ficção e fabulação essencial na formação dos sujeitos ao contribuir para construção do

caráter. O autor chama a atenção para a questão do papel formador que a leitura literária confere, sendo *ela a força indiscriminada e poderosa da própria realidade* (p. 113). Carolina de Jesus parece ser a prova viva do argumento de Candido. Para o professor uspiano, que ninguém consegue passar o dia todo sem ficção e poesia a Literatura, em seu sentido mais amplo *parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito*. Sendo literatura para o autor

.... o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonho no sono, talvez não haja equilíbrio social sem literatura. (CANDIDO, 1995, p. 112).

A leitura e escrita, não dissociada a literatura, confiavam a Carolina esse poder libertador, destacado por Candido, que além de oferecer um respiro da realidade em que vivia, a literatura, o escrever, dava vazão à imaginação: o diário é lugar da criação da invenção da autora.

O texto de Candido contribui para entendermos como uma mulher, negra, e moradora de uma favela em São Paulo, em meio a pobreza extrema e a fome, tinha fascínio pelos livros e pela produção literária. Carolina Maria de Jesus usava o texto como forma de se libertar da triste realidade do seu duro cotidiano, vislumbrava com seus escritos a possibilidade de sair da invisibilidade social e melhores condições de vida para ela e sua família.

E Carolina tinha bem consciência da potência da palavra escrita, dizendo que *as palavras se não podiam mudar o mundo, serviam ao menos para contá-lo ou até inventar um mundo novo.*<sup>1</sup> E também dava muito importância aos seus escritos afirmando que

Uma palavra escrita não pode nunca ser apagada. Por mais que o desenho tenha sido feito a lápis e que seja de boa qualidade a borracha, o papel vai sempre guardar o relevo das letras escritas. Não, senhor, ninguém pode apagar as palavras que eu escrevi.<sup>2</sup>

Ainda de acordo com Candido:

---

<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Breve biografia da autora Carolina Maria de Jesus, interpretada por Ruth de Souza. Parte do programa Heróis de Todo Mundo, exibido na TVE em homenagem às grandes personalidades negras da nossa história. Disponível em: . Acesso em: junho. 2021.

Os grupos que produzem literatura, entre nós, vivem num meio que resolveu teoricamente o problema do abastecimento regular, e adotam modelos sugeridos pela ideologia de classes que não participam diretamente no processo de obtenção dos meios de vida. Por isso, apenas nas obras de cunho realista ou grotesco o alimento aparece na sua realidade básica de comida. Nas obras de expressão lírica e timbre emocional elevado, só se manifesta despido da sua natureza específica e reformulado em função dos valores estéticos da civilização. (CANDIDO, 1995, p.81).

Apropriando-nos do que Antonio Candido nos diz acima, podemos entender que a condição e as diversas privações, seja de comida, roupas, higiene pessoal, moradia digna e educação escolar, que Carolina era submetida diferenciava sua expressão literária da chamada erudita, afastando de um princípio estético burguês. Talvez por isso, seu texto possa representar todas as pessoas que também se encontram distantes desse princípio estético. Pessoas que não assumiram esse lugar de fala, que não podem contar suas histórias de vida e afirmar suas identidades sentem-se representadas ou pelo menos sentem-se tocadas pela história de Carolina de Jesus. Ela registrava e narrava não só sua história, mas de vizinhos e tudo que acontecia na favela onde vivia. Transformando essa oralidade em expressão escrita exprimindo toda a dura realidade em palavras.

Ser negra num mundo dominado por brancos, ser mulher num espaço regido por homens, não conseguir fixar-se como pessoa de posses num território em que administrar o dinheiro é mais difícil do que ganhá-lo, publicar livros num ambiente intelectual de modelo refinado, tudo isto reunido fez da experiência de Carolina um turbilhão. (MEIHY & LEVINE, 1994, p.63.)

Quarto de Despejo, vendeu mais de 10 mil exemplares, e foi traduzido em diversas línguas. O sucesso da autora no Brasil, no entanto, foi curto. Internacionalmente seus livros continuam a repercutir e serem lidos, o que não aconteceu no Brasil. A autora ficou muitos anos esquecida pelo mercado editorial, sem ao menos, ser citada como referência, segundo Tom Farias, jornalista, escritor, crítico literário, pesquisador, biógrafo, dramaturgo e roteirista que publicou *Carolina uma biografia*, em 2017, onde narra a trajetória de vida e obras da escritora.

Anteriormente em 1990, os professores universitários: José Carlos Sebe Bom Meiby, um historiador paulista, e Robert M. Levine, cientista social norte americano, publicou um livro sobre a autora chamado *Cinderela negra*. No livro os autores

incluiram dois textos inéditos de Carolina Maria de Jesus. Colocando novamente em evidência a singularidade de seus textos (Jesus, 1994, 1994b).

Dado o centenário de aniversário de Carolina em 2014, muitas outras obras biográficas sobre a escritora surgiram desde então. No entanto, segundo Vera Eunice de Jesus, filha mais nova de Carolina, muitos fatos biográficos relatados não são verídicos. Vera destaca o trabalho de pesquisa de Raffaella Andréa Fernandez, que se debruçou sobre manuscritos inéditos da escritora. Além de realizar ampla pesquisa sobre a vida de Carolina Maria de Jesus.

A tese de doutorado de Fernandez, defendida em 2015, intitulada *Processo criativo nos manuscritos do espólio literário de Carolina Maria de Jesus*, busca entender como se dava o processo criativo literário da escritora. Em uma entrevista a TV Cultura, a pós-doutoranda Raffaella Andréa Fernandez diz que Carolina é *uma mulher que se autorrepresentou por meio da literatura*.

Em sua tese Raffaella Fernandez, usa a noção de “*Poética de resíduo*”

O diário de uma favelada está montado sobre o resto de discursos assim como as habitações da favela são construídas com os restos da cidade. Nos escritos de Carolina Maria de Jesus encontra-se uma forma análoga a de um barraco, que aglomera materiais, argumentos temporários, frases e arquitetura imprecisa sempre em mutação geográfica discursiva. (FERNANDEZ, 2015).

A *poética de resíduos* seria, segundo a pesquisadora, uma mescla de gêneros literários e não literários que a Carolina ia absorvendo, captando e criando de maneira *híbrida uma auto-ficção da sua vida, considerando sua literatura como história de escrita e não como história de vida*. Afirmando, ainda, que toda a obra de Carolina passa pelo viés de autobiografia. Como disse a escritora Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus *trabalha com a escrevivência*.

#### 4. CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente proposta pedagógica faz parte de um projeto mais amplo realizado em na escola municipal Júlia Paraíso, situada na região da Pampulha em Belo Horizonte. Desde julho de 2012, faço parte da equipe de professoras da escola, atuando em turmas de 4º e 5º anos. A escola completa neste presente ano de 2021, cinquenta anos de funcionamento. A instituição atende, até então, crianças do 1º ao 5º ano do fundamental em dois turnos, manhã e tarde.

No início de cada ano é elaborado um projeto pedagógico institucional que contempla uma determinada temática mais ampla, possibilitando que dentro deste várias abordagens sejam elaboradas em todos os campos de ensino.

Em 2016 , a diretora Aparecida e a vice-diretora Marivania abraçaram o projeto de Mostra cultural, idealizado por duas professoras: Vedra e Edilene, que lecionam a disciplina de literatura nas turmas de 5º ano. Após reunir todas as professoras dos dois turnos em um sábado letivo, foi apresentado o plano com todas as etapas da proposta de projeto. Seu encerramento se daria em novembro, com uma *Manhã afro-cultural*. A proposta abarcava todo o corpo docente e alguns membros da comunidade escolar.

Naquele ano, as atividades desenvolvidas foram planejadas, apresentadas e comemoradas tendo em vista o dia da Consciência negra; com apresentações de música, dança, teatro, exposições de artes plásticas e culinária, produção de textos, etc. Como predecessoras, a escola já havia vivenciado iniciativas frutuosas de algumas professoras que de maneira focal ao longo do ano letivo, através de projetos, trabalham com ensino e história da cultura afro-brasileira, articulando as suas disciplinas e seus conteúdos. Sou uma dessas professoras.

Segundo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da educação, 9394/96, o ensino fundamental, etapa da educação básica, tem nove anos de duração. Contempla os anos iniciais, também conhecido como Ensino Fundamental I e anos finais, chamado de Ensino Fundamental II. As séries iniciais do ensino fundamental vão do 1º ao 5º ano e compreende dos seis aos dez anos de idade da criança. Já o Ensino

Fundamental II, anos Finais, vai do 6º ao 9º ano, dos onze aos quatorze anos de idade.

O 5º ano tem a particularidade de ser o último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Os alunos, nessa etapa, vão lidar com a transição de um nível de ensino para outro, 6º ano, em uma nova escola, no ano seguinte. Pensando nessa transição, tanto de nível de ensino como de escola, a organização das turmas de 5º ano pode ser vista como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem novas responsabilidades e deveres que terão ao avançarem para uma nova fase de suas vidas. Para que se passe por essa fase de transição, do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, com tranquilidade e ajudar os alunos a começarem a se ambientar com a estrutura dos anos finais do Ensino Fundamental, a escola Júlia Paraíso adota, em acordo com o corpo docente, uma organização de revezamento de disciplinas entre os professores nas turmas de 5º ano, que é orientado por uma maior quantidade de professores específicos para cada disciplina de acordo com a grade curricular de aulas.

Devido a quantidade de aulas dentro da grade curricular do 5º ano e também ao número de turmas, a disciplina de literatura, geralmente, não fica com a professora de língua portuguesa. Por esse motivo, lecionei as disciplinas de geografia, história e literatura durante os últimos anos nas três turmas de 5º ano do turno da manhã. O que favoreceu a elaboração de proposta pedagógica de forma interdisciplinar e transversal e por meio de temas como: pluralidade cultural e cidadania que deram origem a projetos literários com os títulos: *Personalidades negras e indígenas no Brasil; Histórias de todo o Mundo; Todo cabelo é bom; Nas trilhas de Minas Gerais; Conhecendo Minas: cordéis e causos sobre Minas Gerais* (com elaboração de um livro coletivo com as obras dos alunos) contribuindo com o ensino de história e cultura afro-brasileira.

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.  
(1997 pág. 3)

No entanto, em 2020, a pandemia causou o interrompimento das aulas presenciais na escola, dificultando a execução da proposta pedagógica nos moldes em que foi pensada. A pandemia, com todas suas consequências terríveis, ao mesmo tempo proporcionou a todas as instituições escolares, seja da rede pública ou privada, a oportunidade de *se reinventar*, repensar sua prática e buscar novas formas de atendimento. A escola Júlia Paraíso, dessa forma, buscou se adequar ao atendimento remoto, por meio da plataforma Classroom e whatsapp. Nessa perspectiva, a proposta didática a seguir não pode ser executada dentro dos moldes em que foi pensada inicialmente. Algumas adaptações e uso de recursos digitais têm possibilitado novas abordagens pedagógicas.

## **5. LITERATURA DE CAROLINA DE JESUS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **Identificação da proposta**

- Área principal: Literatura
- Áreas complementares: Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes
- Previsão de materiais e recursos previstos: Data show, computadores, ferramentas digitais, livros, imagens impressas ou digitais, cadernos, lápis.
- Tempo previsto: 3 meses
- Público alvo: alunos das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental

### **Apresentação**

Proposta elaborada para as aulas de literatura, para atender turmas de 5º na Escola Municipal Júlia Paraíso, situada no bairro Alípio de Melo em Belo Horizonte. Inicialmente, foi pensada para ser aplicada no primeiro semestre do ano de 2020, o que não foi possível devido à pandemia e interrupção das aulas presenciais. Já no presente ano de 2021, a proposta literária foi adaptada para o ensino remoto, com interações uma vez por semana utilizando a plataforma Classroom e seus recursos digitais.

### **Justificativa**

A lei número 10.639, propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. No ano de 2016, visando o cumprimento da referida legislação que traz a obrigatoriedade de incluir no currículo, projetos relacionados ao tema História e Cultura Afro-Brasileira, a escola municipal Júlia Paraíso, destinou nos últimos anos ao estudo e cursos voltados à temática, sendo desenvolvido ao longo dos anos com todo seu corpo docente. Estando a presente proposta pedagógica inserida nesse contexto.

### **Objetivo Geral**

Incentivar a leitura e experiências literárias com textos de diferentes gêneros literários e propor a análise de textos literários por meio de discussões reflexivas a partir das vivências dos alunos.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar Carolina Maria de Jesus como referência de escritora negra ;
- Trabalhar a biografia de Carolina Maria de Jesus;
- Despertar o interesse pelo texto e produção literária;
- Apresentar e analisar as características do texto das histórias em quadrinhos;
- Verificar de que forma a oralidade é representada em texto escrito;
- Interpretar imagens oral e por escrito;
- Participar de discussões oral, com desenvoltura;
- Proporcionar momentos da oralidade, da escrita e momentos de escuta atenta.

## **Metodologia**

Realização de leitura coletiva e discussão sobre o trecho lido em sala de aula (de forma remota por meio de uso de ferramentas digitais classroom). Seleção de poemas e músicas da autoria de Carolina Maria de Jesus, além do livro "Carolina", de Sirlene Barbosa e João Pinheiro, publicado em 2016, que apresenta a biografia da autora em quadrinhos ou HQ. O livro é inspirado na obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960) de Carolina Maria de Jesus.

O trabalho com HQ, histórias em quadrinhos , linguagem verbal e a linguagem não verbal, é um recurso atrativo para ampliar as aprendizagens em relação aos temas que podem ser abordados, podendo se constituir um bom incentivador da leitura e aproximando o jovem leitor do texto que faz uso habitual desse tipo de literatura.

Após o contato com a biografia e as obras da autora foram elaboradas diversas atividades que contemplam as vivências provocadas pela leitura, onde a pesquisa e reflexão são estimuladas. Também foram elaboradas atividades para verificar o entendimento dos mesmos, à medida que forem avançando na leitura da obra proposta, como a criação de mural digital pelo *Padlet* para reunir relatos sobre a leitura.

## Plano de trabalho dos alunos

Elaboração de questionário em formato de formulário digital, com perguntas para investigar hábitos de leitura dos alunos, saber o que lêem, os gostos e preferências, quais os autores que conhecem, e a partir daí propor a leitura das obras para ampliar o universo leitura, buscando outras possibilidades

### Desenvolvimento das atividades propostas

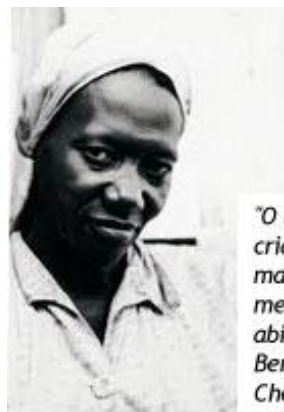
#### ➤ 1º Abordagem - Diálogo e Conhecimentos Prévios

Partir da leitura de trechos da obra de Carolina Maria de Jesus para ativar conhecimentos que os alunos/as já possuem com relação ao que está sendo lido, buscando maior compreensão dos significados do texto e aguçar a curiosidade sobre a obra.

#### ❖ Proposta de atividade: Detetives literários em Ação

Os trechos <sup>3</sup> abaixo serão as primeiras pistas que os alunos receberão. Pistas que podem ser apresentadas impressas ou por meio de projetores. Depois, realizar leitura dos trechos e coletar as impressões, interpretações e inferências a partir dos trechos lidos.

#### 1º trecho:



*"O livro... me fascina. Eu fui criada no mundo. Sem orientação materna. Mas os livros guiou os meus pensamentos. Evitando os abismos que encontramos na vida. Bendita as horas que passei lendo. Cheguei a conclusão que é o pobre quem deve ler. Porque o livro, é a bussola que ha de orientar o homem no porvir (...)"*

Carolina Maria de Jesus, em  
"Meu estranho diário".  
São Paulo: Xamã, 1996, p. 167.

<sup>3</sup> Retirados do site [Tributo à Carolina Maria de Jesus – Antologia Feminina \(wordpress.com\)](https://tributoacarolinamariadejesus.wordpress.com/) acesso em junho 2021

- O que você entendeu? Quem será que está falando isso? O que essa pessoa pensa sobre ler e escrever? E você também considera importante saber ler e escrever?

2º Trecho: *Só passei dois anos dentro de uma escola. Isso, foi lá em Minas, onde nasci. Foi pouco tempo, mas o suficiente para eu descobrir que as palavras, se não conseguem mudar o mundo, servem pelo menos para contá-lo ou até inventar um mundo novo.*

- Quais outras informações têm do/a autor/a nesse trecho? Segundo o texto, qual a importância da escola?

3º Trecho: *Alimentei um, eduquei e amei meus três filhos. Catei papel, revirei lixo. Do papel também tirei meu alimento: a escrita. Nem todo papel eu vendia. Guardava um pouco para ter onde escrever.*

- Quais informações temos do/a autor/a do texto?

4º Trecho: Leitura coletiva

- identificação de palavras desconhecidas pelos alunos;
- pesquisar significados das palavras destacadas.



"Não digam que fui  
rebotalho,  
que vivi à margem da vida.  
Digam que eu procurava  
trabalho,  
mas fui sempre preterida.  
Digam ao povo brasileiro  
que meu sonho era ser  
escritora,  
mas eu não tinha dinheiro  
para pagar uma editora."

Carolina Maria de Jesus

- Quais novas informações temos do/a autor/a do texto?

- ❖ Apresentação da proposta aos alunos revelando que faremos o estudo da vida e obra de uma grande escritora e poetisa brasileira.
  - ❖ Os Detetives Literários em Ação receberão a tarefa de entrevistar pessoas da família. A seguinte pergunta deve ser respondida pelos entrevistados: O que você sabe sobre Carolina Maria de Jesus?
  - ❖ As informações coletadas na entrevista serão compartilhadas no coletivo e podem suscitar outras discussões e pesquisas.
- 2º Abordagem - Biografia - Apresentação da autora
- Proporcionar, primeiramente, aos alunos o contato com a biografia da autora por meio do Vídeo: *Heróis de Todo Mundo* ([acordacultura.org.br](http://acordacultura.org.br)) projeto Cor da Cultura que apresenta a biografia de personalidades afrodescendentes de destaque na cultura, história, ciência e política do Brasil apresentado por personalidades negras contemporâneas que dão vozes a cada um dos homenageados.

*A Cor da Cultura é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira por meio de programas audiovisuais, parceria entre o MEC, Fundação Cultural Palmares, Canal Futura, Petrobras e Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN). Iniciado em 2004, o projeto está apoiado na Lei 10.639/03, que estabelece o ensino da história da África e dos negros nas escolas brasileiras.*<sup>4</sup>

Atividades:

- ❖ Propor pequena pesquisa sobre a biografia da autora na sala de informática; Em pequenos grupos, os alunos deverão coletar o máximo de informações que puderem;
- ❖ Cada grupo terá a tarefa de registrar, por escrito, as principais informações coletadas;
- ❖ Mural coletivo com uso do recurso digital *Padlet*;
- ❖ Envio de bilhete às famílias com pequena biografia da autora produzida pelos alunos e apresentação da proposta literária que está sendo desenvolvida.

---

<sup>4</sup> Informações colhida no site [Heróis de Todo Mundo - Futura](http://Heróis de Todo Mundo - Futura) Acesso em Maio de 2021

Apresentar o gênero biografia, suas características e usos na sociedade.

#### **4º Abordagem - Leitura de imagens**

Selecionar imagens<sup>5</sup> de Carolina Maria de Jesus em diversos contextos.

Atividade:

- ❖ Propor que cada aluno observe as imagens apresentadas e a partir de seu olhar vá relatando suas percepções, impressões e sensações que a imagem lhe transmite.
- ❖ O relato pode ser oral e após realizar registro escrito coletivo a partir das observações e leituras feitas de cada imagem.

A mediação do/a professor/a é essencial para incitar reflexões ligadas a desigualdades sociais e raciais, além de discussão sobre preconceito e racismo. O docente deve ficar atento a falas e expressões preconceituosas dos alunos e fazer intervenções necessárias por meio do diálogo. A discriminação deve ter espaço como tema de conversas intermediadas pelo educador. Se o preconceito é construído pela sociedade, para erradicá-lo é preciso contar com a desconstrução.

- ❖ Discutir sobre as condições de vida de Carolina e formular hipóteses acerca das causas da desigualdade racial e social no Brasil.
- ❖ Propor pesquisa sobre origem do termo favela.

#### **5º Abordagem - Livro HQ “Carolina”, de Sirlene Barbosa e João Pinheiro**

- ❖ Apresentação do livro aos alunos. Pedir que identifiquem: Título, Autor/a, ilustrador, editora. Pedir que observem capa e contra capa .
- ❖ Propor a pesquisa sobre alguns aspectos da obra:
  - autora;
  - processo de criação,
  - ilustrador;
  - HQs

---

<sup>5</sup> Sugestões de imagens em Anexo II

❖ Leitura compartilhada

Atividades:

- Oportunizar para que os alunos apresentem as ideias acerca da obra lida de forma oral e por desenhos;
- Diálogo sobre projetos de vida e os sonhos para o futuro dos alunos.
- Realização de entrevista a familiares sobre trajetória de vida e estudos.
- Produção de uma de HQ.

**6º Abordagem - “Quarto de despejo: Carolina Maria de Jesus” cantando suas composições.**

Carolina Maria de Jesus 1961, pertence ao Acervo José Ramos Tinhorão, sob a guarda do Instituto Moreira Salles, com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas, Minas Gerais. Acesso digital <[https://youtu.be/l\\_-4LsyWk\\_4](https://youtu.be/l_-4LsyWk_4) >

- Audição das músicas, após discutir as sensações e percepções sobre o que a música provocou, observando o ritmo, as falas expressas nos versos, a relação da música e a vida da autora. Discutir sobre quais sentimentos que a música produziu: alegria, euforia, melancolia.
- Explorar as relações entre música e poesia: versos, estrofes, sonoridade; as músicas podem conter poesia.
- Pedir que os alunos prestem atenção no ritmo da música e relatem se é diferente do que costumam ouvir nas músicas que gostam. Explorar o que é compositor e cantor.

**Avaliação**

Leva-se em conta que a avaliação é um processo contínuo e que os alunos devem ser acompanhados ao longo das aulas e através de diversos instrumentos, como produção textual, fichas literárias, indicações de relatos orais e escrito ( uso da ferramenta digital padlet) e priorizar-se-á também a participação efetiva de cada aluno nas atividades propostas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e social de todas as pessoas em geral. Por isso, desde cedo deve ser constantemente incentivada, discutida e repensada com intenção de instigar o leitor. Cabe aos docentes o desafio de repensar sua prática e ampliar seus conhecimentos para implementar novas metodologias de ensino literário.

O texto literário precisa ser levado para a sala de aula recebendo o merecido prestígio, possibilitando aos alunos descobrir a beleza semântica e estética que pode ser explorada através de uma leitura prazerosa. A escola tem este papel: contribuir para que os livros lidos em sala de aula e fora dela cumpram, realmente, o ciclo completo do seu destino, proporcionando a reflexão sobre arte e sobre a vida e despertando emoções que são únicas e singulares para cada leitor.

Destacando a literatura do ponto de vista do discurso e não isento de algumas intencionalidades, pode ser ponto de diálogo sobre realidades e condição social, como por exemplo, a triste realidade das favelas de ontem e pensar se essa realidade ainda é a mesma nos dias atuais. Reflexão que pode dar margem a diálogos sobre as condições de vida e hipóteses acerca das causas da desigualdade racial e social no Brasil. Escritos de Caolina Maria de Jesus são ricos na abordagem de temas complexos que favorecem debates reflexivos como: exclusão social, desigualdade social, violência doméstica, racismo, discriminação contra mulher, machismo, fome. Além de possibilidade de propor pesquisas sobre protagonismo negro, mulheres escritoras, entre outros.

Para além da história de vida da autora, que também serve de registro rico para entendermos realidades atuais, penso, enquanto professora leitora, na literatura de Carolina Maria de Jesus, seu potencial criativo, seu domínio da arte da palavra, a forma como se apropriou da escrita literária em seu cotidiano. E enquanto seus textos podem contribuir para nos aproximar da leitura literária. Enquanto docente destaco o potencial de práticas de leitura que estimulem a leitura e escrita literária escolar nos diferentes níveis de ensino.

Literaturas como de Carolina são inspiradoras, nos remete a força de luta e resistência, quando lemos e nos identificamos como leitor e personagem assim como Carolina. Possibilidade de pensar em estar também no lugar de escritor/a.

O nome de Carolina ainda é pouco conhecido por grande parte dos leitores brasileiros. Muitos leitores já ouviram falar de Carolina Maria de Jesus, por causa de sua obra “Quarto de despejo”. No entanto, poucos leitores sabem que a autora escreveu outros livros, romances, poemas, músicas, teatro, entre outros, muitos publicados apenas após sua morte. Escritos que ainda são desconhecidos pelos leitores em geral e que também podem ser explorados em sala de aula motivando novos escritores a também escreverem as suas histórias. Além de dar mais visibilidade às obras dessa singular escritora Carolina na literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS

**A Literariedade da Obra de Carolina de Jesus: um reconhecimento necessário** - Geledés. <[geledés.org.br](http://geledés.org.br)> Acessado em junho 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 de janeiro. 2003.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.** Parecer CNE/CP3/2004.

\_\_\_\_\_, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Carolina Maria de Jesus, em **Antologia pessoal.** (Organização José Carlos Sebe Bom Meihy). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

DANTAS, Audálio. **A atualidade do mundo de Carolina.** In: JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1993, pp.3-5.

FALA, DOUTOR: Raffaella Fernandez - Carolina Maria de Jesus. [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (28 min e 38s). Realizado pelo canal UNIVESP TV. Disponível em <<https://youtu.be/y84aYRfYGVw>> Acesso em 02/06/2021

FERNANDEZ, Raffaella Andréa. **Processo criativo nos manuscritos de Carolina Maria de Jesus.** 2015. Tese de doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos de Linguagem. Campinas, São Paulo. 31/08/2015.

GARCIA, R.M; BELTRÃO, L.C. **O cânone e a literatura marginal de Carolina Maria de Jesus: uma análise de Quarto de Despejo.** Revista Humanidades e Inovação, 2019, v.6, n.4, p. 83-9

GOFFMAN, Erving. Escola da diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In; DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1996.

HUMBLE, Eduardo. Mia Couto. **O escritor não se deve calar perante o que o indigna.** Revista Proler Literatura, Saber e Lazer. Maputo, n.12, no/dez 2004.

**O PROJETO LITERÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS: uma literatura em devir.** [S. l.: s. n.] . 1 vídeo (2 h 03 min). Publicado pelo canal Conversação Filosófica. Apresentado por Caio Souto com participação de Vera Eunice de Jesus (filha de Carolina de Jesus), Raffaella Fernandez (pesquisadora), Luiz Manoel Lopes ( filósofo) Disponível em <<https://youtu.be/uycdVtQIDY>> Acesso em 02/06/2020.

PAZ, Octavio. **Signos em Rotação.** São Paulo: Perspectiva, 1990. p. 51-9S.  
Consulta em 21 junho 2021 JESUS, Carolina Maria.

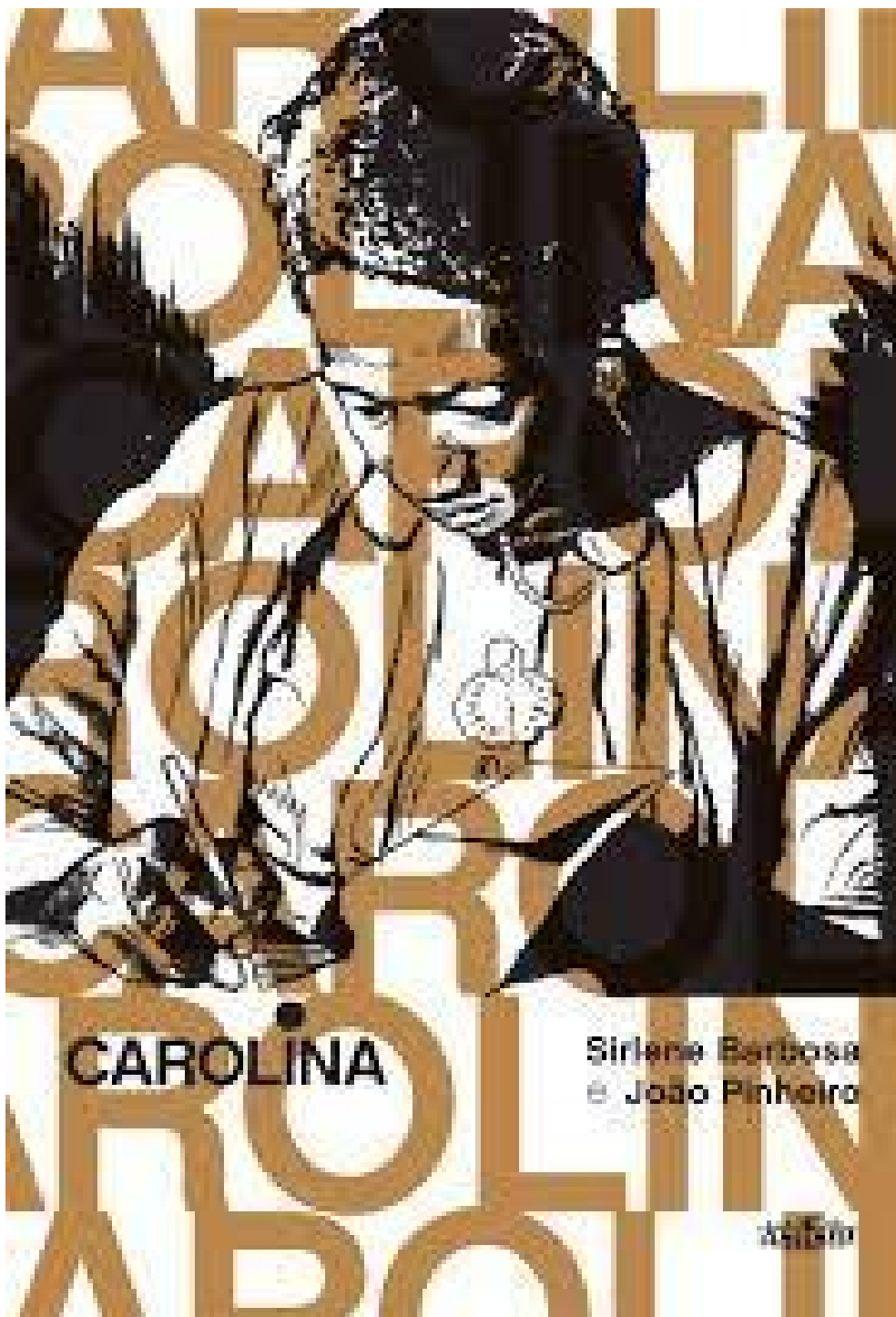
PENTEADO, Gilmar. **A árvore Carolina Maria de Jesus: uma literatura vista de longe.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília, DF, n. 49, p. 19-32, set-dez. 2016.

**Quarto De Despejo: O Diário de uma favela.** Edição Popular, 1960.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tra. Caio Meira. 3º Ed. Rio de Janeiro.

## ANEXO I

Capa do livro



**Carolina**

Sirlene Barbosa e João Pinheiro

**Editora Veneta**

Número de páginas: 124

## ANEXO II

### Sugestões para Leitura de imagens



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



Imagem 7